

# Diário de Notícias

www.dn.pt

DOMINGO, 4 de agosto de 2013, Ano 149.º, N.º 52 708, 1,50€

Diretor JOÃO MARCELINO Diretora Adjunta FILOMENA MARTINS Subdiretores LEONÍDIO PAULO FERREIRA, NUNO SARAIVA E PEDRO TADEU

## 3 reportagens DN

O renascer dos restaurantes do Canal Caveira

ESPECIAL PÁGS. 28 E 29

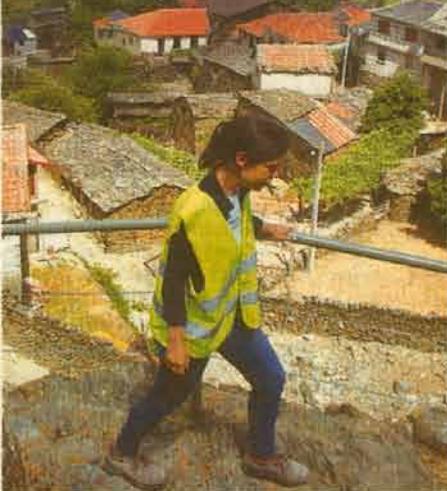


Triplo homicida apanhado a apenas 7 km de casa

PAÍS PÁGS. 12 E 14

A aldeia que um grupo de arquitetos está a reconstruir

PAÍS PÁGS. 7 E 11



## Medo de chumbo do Constitucional leva o Governo a reduzir cortes

**Função pública.** Convergências de pensões, rescisões e mobilidade são áreas de risco. Por isso, Paulo Portas vai negociar com a 'troika' que os cortes na despesa em 2014 sejam de 2 mil milhões em vez dos 4,7 previstos

O Governo quer aproveitar as 8.ª e 9.ª avaliações da *troika* para negociar a prorrogação e o alívio dos cortes previstos para 2014. A intenção é reduzir esses cortes para quase

metade do previsto no próximo ano. O Executivo quer assim antecipar a possível inconstitucionalidade dos diplomas da administração pública, para poder acomodar as

verbas que não sejam obtidas com as poupanças previstas com essas leis, como a convergência de pensões e o plano de rescisões de funcionários públicos. **POLÍTICA** PÁG. 5

## EUA em alerta contra grande atentado terrorista



**AMEAÇA** Uma suspeita dos serviços secretos norte-americanos leva hoje ao encerramento de 21 embaixadas e consulados (na foto) dos EUA e de aliados como a França e a Inglaterra entre o Médio Oriente e o Norte de África. Foi também lançado um aviso global aos viajantes. A ameaça foi considerada muito grave. **GLOBO** PÁG. 23

## GNR investiga 35 fraudes em ofertas de emprego

**CRIME** Desemprego e emigração fazem aumentar anúncios ilegais. Secretaria de Estado das Comunidades preocupada. **ATUAL** PÁGS. 2 E 3

## Centros de saúde procuram médicos com urgência

**SAÚDE** Sites de empresas pedem médicos para agosto. Hospitais mudaram férias e pagam mais horas extras a médicos. **PAÍS** PÁG. 14

## Só 749 queixas-crime resolvidas fora do tribunal

**MEDIAÇÃO PENAL** Governo PS queria chegar, em seis anos, aos 21 mil processos resolvidos com acordo entre vítima e agressor. **PAÍS** PÁG. 18

# Irene nunca teve uma casa assim em Covas do Monte... só “no fim de velha”

**Reabilitação.** Dezenas de voluntários, liderados pela arquiteta e professora da Universidade Católica, instalaram-se numa aldeia de São Pedro do Sul a 26 de julho, para devolver a vida às suas casas e um futuro melhor aos habitantes

CÉU NEVES

Irene olha, olha, arruma as ferramentas das obras da sua casa. Cozinha, quarto e casa de banho, que os estudantes e arquitetos do projeto “Terra Amada” estão a construir na assoalhada que habitava, com uma lareira sem chaminé e um estrado a separar a cama. Nunca teve nada assim, tem agora, “no fim de velha”, diz. Anabela sorri, sorri, mistura-se com os jovens da sua idade que põem soalho, teto e móveis num espaço com lareira. Um bom apartamento para Anabela. “Pois”, concorda.

As duas mulheres habitam em Covas do Monte, no concelho de São Pedro do Sul (Viseu) e separam-se em três gerações. A mais velha, Irene Rodrigues, 78 anos, veio para a aldeia depois de casada e apaixonou-se. A mais nova, Anabela Martins, 22, nasceu na povoação e nela gostaria de se manter se tiver meios de subsistência.

Não são faladoras, como também não parecem ser os habitantes em geral. Mas soltam as palavras depois de conquistada a confiança. Também não são de grandes manifestações, seja alegria ou tristeza, basta ver como reagem às melhorias. Não é falta de agradecimento, é a dureza da terra. E dona Irene foi maltratada pela sorte.

Irene e Anabela marcam o passado e o futuro de Covas do Monte, uma aldeia com cerca de 50 habitantes, a maioria idosos. O mais novo é o Zé Pedro, quatro anos, filho da Ana e de Filipe Cruz. Esta semana, a população mais do que duplicou e já estão com pena da despedida. “Boa gente, muito respeitadores”, ouvia-se.

É uma povoação encaixada no sopé da Serra de São Macário, onde se chega por uma estrada inclinada e curvas fechadas. Casas de xisto, lousa e granito, circundadas por terrenos cultivados e que faz dos rebanhos de cabras o principal sustento, além de algumas ovelhas e vacas. Já foram 2500, agora são 800, que sobem a serra num pastoreio comunitário e que são constantemente ameaçados pelos lobos.

Toda aquela vivência levou a arquiteta e professora da Universidade Católica de Viseu Ana Pinho a escolher a aldeia. Tinha pessoas e recursos que a fazem acreditar que tem futuro. E que as melhorias beneficiam sobretudo a comunidade (ver *alegações finais*).

O presidente da junta de freguesia, José Cruz, 62 anos, quatro mandatos, também acredita: “Os que cá estão gostam ainda mais e os que



Voluntários pagaram as viagens e a estada. As dormidas foram em tendas, algumas do Exército



Aldeia é marcada por casas de xisto, lousa e granito e por terrenos cultivados, que fazem dos rebanhos de cabras o principal sustento

saíram vão pensar em regressar”, explica, sublinhando: “Não sei como é possível acontecer uma coisa destas em tempo de crise. Sabem fazer o trabalho e está tudo muito bem coordenado. A dra. Ana é um espetáculo e estes jovens são extraordinários.”

Ana Pinho bateu porta a porta, reuniu-se com a população. As principais intervenções são em casa de dona Irene, viúva e a viver só, e de Lucinda Martins, a mãe de Anabela, que tem mais dois filhos. Os voluntários trabalharam em três turnos, o último a acabar às 00.00, em teoria.

Pagaram as viagens e a estada, entre 26 de julho e 5 de agosto, amanhã, em tendas, algumas do Exército, 140 euros com pensão completa. Estudantes e recém-formados em Arquitetura de todo o País e, ain-

da, da Universidade de Madrid, com sabedoria académica, sensibilidade e criatividade. E muita vontade de fazer. As empresas, além de fornecerem os materiais, disponibilizaram mestres para trabalhar e ensinar. “Aprendem à primeira, e esta não é uma área fácil, tem muitos pormenores”, diz Ricardo Monteiro, 29 anos, assentador de revestimento, a acabar o chão de vinil na casa de banho de dona Irene. A habitação é de xisto e não se pode sobrecarregar com peso.

Jovem dispostos a dormir no meio das oliveiras, a ouvir o sino de hora a hora e acordar ao som do galo, mas também das cabras e dos patos, que tomam banho em água fria ou nas cascatas, que descobriram que pior do que as melgas são as pulgas (não há repelente que as detenha) e que as moscas

ferram, que não se importam com os maus cheiros nem de partilhar passeios e ruas com os animais e seus dejetos. Os animais vivem, em regra, por debaixo das casas, é só um teto e torna-as mais quentes no inverno.

“Assim é que se aprende, observando a praticando. Temos a teoria e aqui todos os dias aprendemos coisas novas”, diz Marco Santos, 19 anos, 3.º ano de Arquitetura do Instituto Superior Técnico. Está com Ricardo Durão, 22 anos, 5.º ano, que pertence à organização da Universidade Católica de Viseu, e os colegas de turma Rita Correia, 21 anos, e Rui Quaresma, 20 anos. Recuperam um cabril, a que chamavam de “casa escangalhada” e ninguém se lembra de ver com teto. Agora, Manuel Monteiro, o proprietário, pensa: “Está bom demais para os animais.”

A prática e o contacto com a obra são as razões apontadas por todos os jovens para darem nota

## O PROJETO

### Mais de 50 empresas e voluntários

“Terra Amada” é o projeto que revitalizou Covas do Monte. Uma ideia que começou a ser concretizada em setembro. Ana Pinho é a coordenadora, que juntou uma equipa de sete alunos da Universidade Católica de Viseu, além de Aston Formigo, um internista de Vigo a trabalhar no Hospital do Barreiro. “Picadas de insetos, feridas, entorses, não tenho tido nada de muito grave. E, claro, a segurança”, Conseguiram a adesão de 51 voluntários e o apoio de 54 empresas, com materiais e funcionários, além de organismos oficiais.

máxima a experiência. E o contacto com uma realidade que muitos desconheciam.

“São iniciativas como esta que fazem que os nossos arquitetos tenham 97% de colocação”, sublinha António Carvalho, o coordenador do curso. Poucos licenciados, 15 por ano, e que estão numa zona do País com falta destes profissionais.

Além das casas de Irene e Lucinda e do cabril, restauraram um espigueiro, a azenha que ficará com o máximo de operacionalidade, embora já não seja rentável ali fazer o azeite, o moinho, que continua a funcionar, a escola pintada e a colocação de guardas (corrimão fixado ao chão). A escola é, agora, a sede da associação Os Amigos de Cova do Monte, onde funciona um restaurante com marcação prévia. Não obtiveram meios para calcetar a estrada até ao crucifixo, o que a junta de freguesia fez para receber, hoje, a missa campal presidida pelo bispo de Viseu, D. Ilídio Leandro. É a festa da inauguração das obras.

Estão a acabar os dez dias em que Covas do Monte se encheu de jovens e que deixam “saudades”. Prometem voltar já em setembro para um almoço. Alguns pais já os visitaram e hoje fazem questão de marcar presença.

Amanhã à tarde voltará o silêncio, apenas quebrado pelos animais. Irene e Anabela voltarão a falar com monossílabos e frases curtas. Está um trabalho bem feito não está dona Irene? “Pois, se não fosse para fazer bem não valia a pena!”

CONFIDENCIAL



TELEVISÃO

'Homeland' pode continuar sem Carrie e Brody

A série de TV *Segurança Nacional* (*Homeland*) pode prosseguir sem as duas personagens principais, Carrie (Claire Danes) e Brody (Damian Lewis), admitiu o presidente da estação Showtime. "Tudo é possível em televisão, por isso não excludo essa hipótese", disse David Nevins.



CINEMA

Jennifer Aniston faz 'strip' aos 44 anos

Esqueçam *Friends* ou a namorada sem sal de Brad Pitt. Jennifer Aniston quis provar aos 44 anos que pode interpretar qualquer papel no cinema. Em *We're The Millers*, a atriz interpreta uma *stripper* que se despe para salvar a família.

Mais Online



ALEGAÇÕES FINAIS SOBRE REABILITAÇÃO DA ALDEIA DE COVAS DO MONTE

# "Os nossos voluntários colocaram um soalho em nove horas"

CÉU NEVES

**C**omo é que chegou a Covas do Monte?  
Visitámos outras aldeias de Viseu, nomeadamente Açores e Fajaco, que tinham duas coisas que queríamos evitar: Açores tinha apenas sete habitantes, e questionávamos se não era um investimento a prazo; e Fajaco, lindíssima mas com muitas segundas casas e de turismo. Queríamos fugir desse tipo de aldeias com receio de que o nosso projeto não fosse aproveitado pela comunidade, mas pelo sector turístico.  
**Em que é que Covas do Monte é diferente?**  
Tem um património rural muito interessante: a azenha, o moinho, uma paisagem incrível, terrenos cultivados e, sobretudo, o número de pessoas. Um número suficiente para nos fazer acreditar que não seria apenas um cenário turístico ou uma futura aldeia desertificada. Tínhamos a certeza de que a comunidade seria a principal beneficiada. Além disso, protegíamos o património, dávamos um contributo ao nível da coesão social e, com sorte, ajudávamos a garantir o futuro.

**Que futuro?**  
É preciso promover o enraizamento da aldeia. Tem alguns jovens, mas os poucos que existem precisam de ter os equipamentos necessários para aqui se manterem. E, ao mesmo tempo, é preciso incentivar outras pessoas a aqui se instalarem.  
**O que ganham os alunos e jovens arquitetos?**  
Principalmente, o contacto com técnicas



ANA PINHO

Arquiteta, professora da Universidade Católica de Viseu

“

*Tínhamos a certeza de que a comunidade seria a principal beneficiada. Protegíamos o património, dávamos um contributo para a coesão social e ajudávamos a garantir o futuro”*

tradicionais de construção, e eles próprios tiveram a oportunidade de aplicar os materiais. Permite ainda ter um contacto com as tipologias arquitetónicas no seu espaço real, contactar com as pessoas, o que deve traduzir-se em projetos futuros para estas áreas.

**Como é que foi esta semana?**  
Muito diferente dos primeiros contactos, em que éramos apenas oito pessoas. Chegámos no dia 17 de julho e os voluntários no dia 26. O que mais me impressionou foi a vontade e a rapidez de aprendizagem. Por exemplo, uma empresa deu uma estimativa de dois dias para colocar um soalho e os nossos voluntários fizeram-no em nove horas, três raparigas com o apoio de um mestre.

**Operários e teóricos a trabalhar em conjunto, qual é a mais-valia desta união?**  
Aos alunos ajuda a complementar a parte teórica com a aprendizagem de técnicas que nunca tinham dado na faculdade, como trabalhar com xisto e ardósia. Por outro lado, estão habituados a encontrar soluções alternativas quando há imprevistos, o que é uma vantagem, além de toda a criatividade que trazem.

**É a primeira iniciativa do projeto "Terra Amada". E agora?**  
Vou cinco dias para os Açores, dormir...  
**E vão ficar por aqui?**

O nosso objetivo era que esta iniciativa corresse muito bem, já que o futuro dependia disso. Todas as forças se concentraram para que esta corresse bem, e o que quero é concluir esta.

(Mais noticiário na página 17)

# Futuros arquitectos deram outra cara a Covas do Monte e à casa de Irene

Durante dez dias, cem voluntários trabalharam de borla na aldeia de S. Pedro do Sul. Moradores começaram por desconfiar do projecto lançado pelo curso de Arquitectura da Católica de Viseu, mas agora pedem mais

## Voluntariado Sofia da Palma Rodrigues

Irene Rodrigues tem mais de 70 anos e nunca soube o que é ter cozinha ou casa de banho. Vive em Covas do Monte, uma aldeia perdida na serra de São Macário, concelho de São Pedro do Sul, e durante 50 anos habitou numa casa sem água canalizada e com uma instalação eléctrica que não aguentava mais do que um frigorífico. Até ontem. Entre 26 de Julho e 4 de Agosto, a equipa do Terra Amada – um projecto do curso de Arquitectura da Universidade Católica de Viseu que visa melhorar as condições de vida e preservar o património histórico das aldeias de xisto de São Pedro do Sul – deitou mãos à obra para lhe mudar a vida.

O projecto reuniu voluntários de todo o país, e não apenas alunos da Católica de Viseu. Entre futuros arquitectos, professores universitários e mestres de obra, foram cerca de cem os voluntários que durante dez dias trabalharam para entregar à idosa uma casa completamente nova: com isolamento térmico, móveis, electrodomésticos, toalhas e louça. "Terra Amada por quem habita, por quem visita, por quem parte, por quem regressa" é o lema do projecto que, além desta habitação, interveio numa azenha com mais de 200 anos, num espigueiro, na antiga escola primária - hoje um restaurante e único ponto de encontro da aldeia - num cabril, em vários caminhos e no anexo da casa da família Martins. Os espaços foram escolhidos pela população, a quem coube identificar as necessidades mais urgentes.

A casa de Irene tem agora três divisões e o chão, antigamente coberto de sacos de plástico e embalagens vazias, trapos e restos de comida, ganhou um revestimento de vinil lustroso. A idosa, que costumava lavar-se num alguidar de plástico azul e ia ao campo fazer as necessidades, tem agora um *poliban* e uma sanita e parece nem acreditar no que lhe aconteceu: "Se estou contente? Então, não? Está tudo muito bem", diz ao PÚBLICO. Só ainda não sabe se será capaz de utilizar a moderna placa que lhe faz as vezes do fogão: "A minha filha e a minha neta têm uma igual, vamos lá a ver se consigo..."

Entre os apoios estatais e de cerca



**O projecto reuniu voluntários de todo o país, e não apenas alunos da Católica de Viseu. Entre futuros arquitectos, docentes e mestres de obra, foram cerca de cem os voluntários que deram uma casa nova a Irene Rodrigues**

de 50 empresas privadas – sobretudo dos distritos de Viseu e Aveiro – o Terra Amada reuniu mais de cem mil euros em materiais de construção, ferramentas e até alimentos. "Precisámos de milhares de euros em materiais, sem contar com o apoio técnico na construção. Com a crise, nunca esperei que as empresas fossem tão

generosas. Deram-nos tudo do bom e do melhor, nem sequer ofereceram o mais barato", conta Ana Pinho, professora universitária e coordenadora do projecto.

Lucinda Martins tem 45 anos e as mãos calejadas pelo trabalho no campo. Caminha pelas ruelas de Covas do Monte com molhos de folhas de videira

à cabeça, que são para alimentar as cabras. Nunca viveu uma situação tão complicada: "Antigamente, um comerciante do Porto comprava-me as cabras todas para o S. João, mas este ano nem cá apareceu." Há muito que Lucinda queria tornar o anexo da casa onde vive mais confortável, mas faltou-lhe sempre o dinheiro.

A juntar à crise, somam-se os lobos que só numa semana já lhe mataram três cabras. "Fazia falta é que o mata-lobos voltasse a trabalhar, mas agora é proibido", lamenta. O mata-lobos de que Lucinda fala é João de Almeida, um homem desdentado de 87 anos que se gaba de, "no tempo do Salazar", ter matado "num só dia mais de quatro lobos" com a espingarda.

Os voluntários do Terra Amada não mataram os lobos, mas forraram o telhado, isolaram as paredes e tornaram o anexo de Lucinda mais acolhedor, de modo a que os familiares, quando a vêm visitar - e ao marido e aos dois filhos -, se sintam mais confortáveis. "Ao início, parece que não acreditávamos muito [no projecto], mas agora é uma maravilha", confessa.

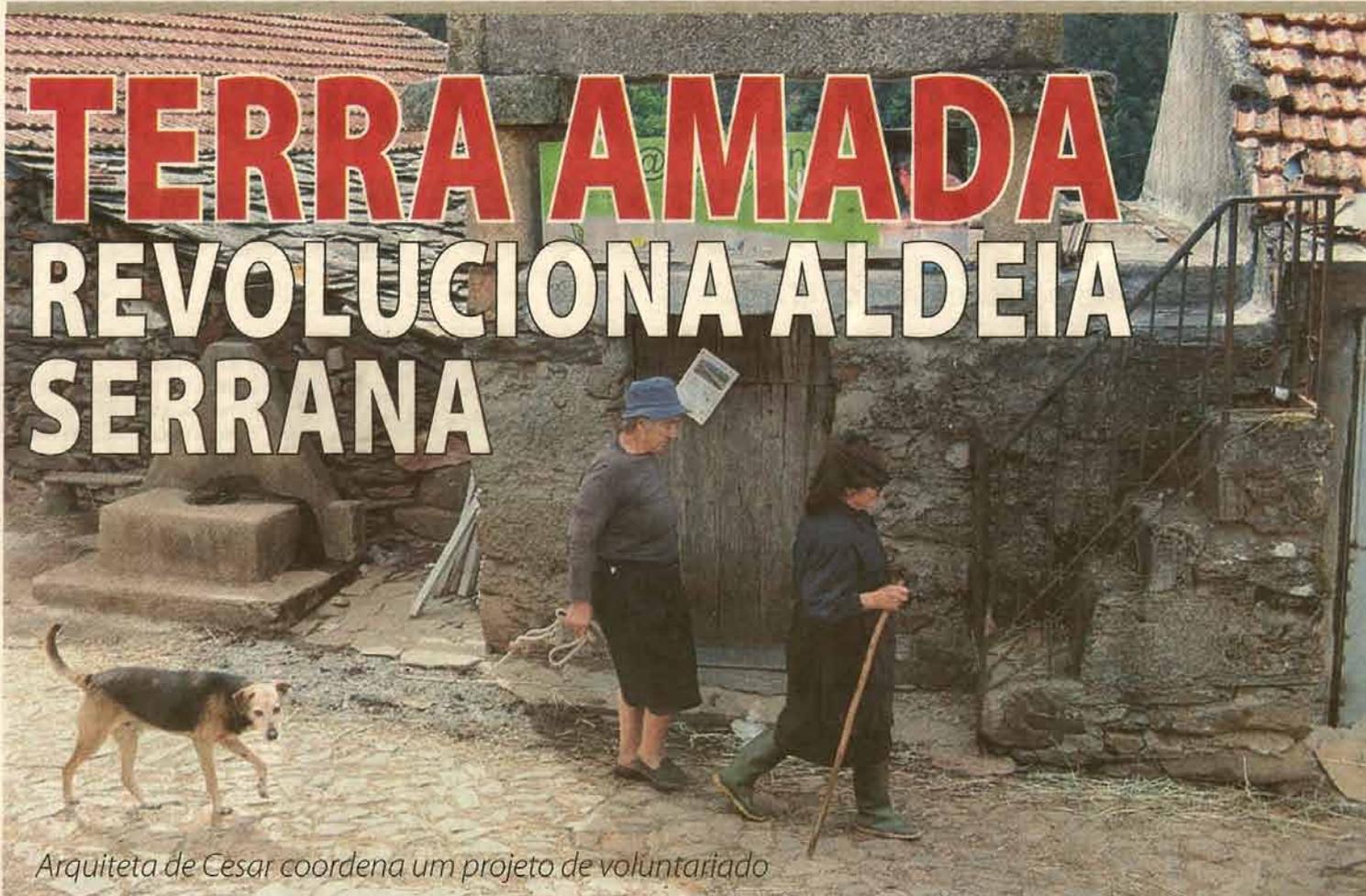
Para que tudo ficasse pronto a tempo, os voluntários chegaram a levantar-se antes das cinco da manhã para se deitarem já depois das 11 da noite. "Apesar do cansaço, estou a gostar muito da experiência. O voluntariado é um abrir dos olhos que nos ajuda a perceber outros tipos de vida. Aqui aliámos a teoria que aprendemos na faculdade com a prática, algo que só é possível em ambiente de obra", avalia António Lapa, 23 anos, antigo aluno do curso de Arquitectura do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresas do Instituto Universitário de Lisboa.

Com pouco mais de 40 habitantes (entre eles uma criança e dois jovens), Covas do Monte foi a aldeia escolhida, entre as mais de dez candidatas, porque, apesar de tudo, não está condenada ao desaparecimento: as pessoas têm orgulho nos seus campos cultivados (vivem sobretudo do cultivo de milho e da criação de gado) e, nas férias, ainda recebem visitas que vêm de longe.

Irene e Lucinda foram as únicas a abrir a porta das casas ao Terra Amada. O presidente da Junta de Freguesia de Covas do Rio, José Martins Eiras, diz que "a D. Irene é pedinchona" e que, por isso, se "safá bem". Mas a verdade é que os restantes aldeões desconfiaram de tanta boa vontade gratuita. Agora que as obras estão concluídas, os caminhos reabilitados e as paredes da antiga escola primária mais brancas, perguntam todos os dias: "É à minha casa, quando é que vêm fazer obras?" "Estamos a tentar repetir a iniciativa", afirma a coordenadora do projecto.

# TERRA AMADA

## REVOLUCIONA ALDEIA SERRANA



Arquiteta de Cesar coordena um projeto de voluntariado

Entre 26 de julho e 5 de agosto, Covas do Monte, uma aldeia serrana no concelho de S. Pedro do Sul, acolhe o projeto Terra Amada, uma iniciativa do Centro Regional das Beiras da Universidade Católica de Viseu, coordenada pela arquiteta cesarense Ana Cláudia Pinho, docente naquela universidade.

Durante 10 dias, 50 estudantes de arquitetura e arquitetos estagiários, nacionais e estrangeiros, sob a direção de mestres-de-obras e técnicos experientes do sector, também estes voluntários, e com os materiais assegurados pelas empresas associadas desenvolverão uma ação de voluntariado / estaleiro-escola. Esta ação realizará obras de conservação e reabilitação na aldeia de Covas do Monte, enquanto os projetos e a logística estão a cargo dos professores e de oito alunos dos 4.º e 5.º anos do Curso de Arquitetura da Universidade Católica Portuguesa.

### MELHORAR A VIDA DAS POPULAÇÕES

De acordo com Ana Cláudia Pinho a iniciativa conjuga três objetivos, nomeadamente, complementar a formação dos jovens arquitetos com um aprender fazendo no terreno; contribuir para o território nos campos do desenvolvimento local, da coesão social e da co-

munidade; conservar e reabilitar o património rural material e imaterial ligado às artes e ofícios tradicionais do distrito de Viseu. Para além destes objetivos, estas ações de voluntariado servem ainda para sensibilizar os alunos de arquitetura para as temáticas relacionadas com o desenvolvimento dos territórios rurais e para a importância da coesão social e territorial, bem como dar-lhes a oportunidade de contactar diretamente com os processos, técnicas e materiais de construção tradicionais ao mesmo tempo que contribuem de forma concreta e visível para a melhoria da qualidade de vida das comunidades com as quais vão habitar e trabalhar durante o tempo de execução da intervenção.

### NO TERRENO HÁ NOVE MESES

A ideia partiu da coordenação do curso de Arquitetura do Centro Regional das Beiras da Universidade Católica de Viseu, tendo a arquiteta Ana Cláudia assumido a coordenação da iniciativa, contando para o efeito com a colaboração voluntária dos oito alunos.

Para trás está todo um trabalho iniciado em setembro do ano passado, explica a coordenadora do projeto. Primeiramente foi necessário, entre várias aldeias escolher aquela onde fomos intervir; seguida-

mente fomos para o terreno conquistar a população, sensibilizá-la a aderir à iniciativa e perguntar-lhe o que queria que fizessemos, trabalho que demorou até dezembro. Seguidamente foi feito o levantamento das necessidades em termos de edifícios, bem como das acessibilidades. Ao todo a intervenção centrar-se-á em sete edifícios e no espaço público.

### AS OBRAS A REALIZAR

As obras de restauro centrar-se-ão numa azenha do século XIX, num moinho movido a água, na antiga escola primária que alberga a única associação de Covas do Monte e um pequeno restaurante explorado pela associação, bem como nos acessos ao moinho e à azenha e no percurso da escarpa. A nível particular a intervenção dos voluntários desenvolver-se-á na casa da D. Irene, com obras profundas de conservação e de reabilitação, já que não possui infraestruturas básicas, como instalações sanitárias, abastecimento de água e rede de esgotos, no anexo da D. Lucinda preparando-o para receber familiares que ali se desloquem, e no curral da Mariza, repondo a cobertura de ardósia e respetiva estrutura de madeira de um edifício que funcionava como cabril.

Para toda esta grande ação de voluntariado, em

que ninguém ganha um cêntimo, a arquiteta Ana Cláudia desdobrou-se em contactos com empresas, a fim de, a título gratuito obter os apoios necessários para consumir o

projeto. Um conjunto de empresas, mau grado o período de crise que vivemos, em número que atinge a meia centena, disponibilizou-se a ceder materiais e técnicos.

### EMPRESAS ASSOCIADAS

O projeto Terra Amada é apoiado gratuitamente pelas seguintes empresas: Aguifercom - Comércio e Representações, L.da (Valongo do Vouga), Aki (Carnaxide), Alves & Caetano, L.da (Cesar), Arestalfer, SA (Dornelas - Sever do Vouga), Atelier Samthiago (Viana do Castelo), Avicasal (Carvalhais - S. Pedro do Sul), Bosch Termotecnologia SA e Bosch Power Tools (Lisboa), Caçarola (UI), Centro Comercial de Móveis Matos (Moimenta da Beira), COM-PLADUR - Sociedade de Representações e Construções S.A. (Carvalhais - S. Pedro do Sul), Costa Ibérica, Madeiras e Derivados S.A (Vila Garcia - Mangualde), CS Telhas (Juncal), Ecodepur (Caxarias), Fabory Portugal (Seixal), Fábrica de Pincelaria Pardal (Porto), Fernando Neves & Filho, L.da (Fajões), Forbo Revestimentos SA (Maia), INDUSMADE (Viseu), LOUSAR (Canelas - Arouca), Macovex (Viseu), Manuel Dias & Primo, L.da (Vouzela), Mobiladora Cesarense, L.da (Cesar), Monumenta - Conservação e Restauro do Património, L.da (Lisboa), Moreira & Rodrigues, L.da (S. Pedro do Sul), Oliveira & Irmão, SA (Esgueira - Aveiro), Opinlux Eletricidade, Canalização Aquecimento e Gás (Cesar), PJA Ferreira - Gabinete de Engenharia / Topografia (Penalva do Castelo), PLACO (Carregado), Polimagra SA (Moimenta da Beira), Proleite (UI), Restaurar & Conservar (Lisboa), Robialac (Bobadela), Sameca (Porto), Sanitana (Anadia), Serração de Madeiras César Cardoso Moreira (Malaposta - Anadia), SNA Europe (Vila do Conde), TODA - Transformação e Distribuição de Abrasivos, L.da (Águeda), Teixeira Trigo, L.da (Lisboa), Vale do Arda - Serração de Madeira, L.da (Tropeço - Arouca), Valente & Ribeiro, L.da (Belas), Maciça (Carregal do Sal).

ELA &amp; ELE

SAÚDE &amp; BELEZA

FUTEBOL, ETC.

ENTRETENIMENTO

ATUALIDADE

SABORES

VÍDEOS

SHOPPING

SIGA-NOS TAMBÉM NO

Fique a par de todas as novidades e notícias do momento!



LUSA

Ambiente

## Futuros arquitetos melhoram aldeia de Covas do Monte em dez dias



**Escondida num vale da Serra de S. Macário, a aldeia de Covas do Monte foi "invadida" por cerca de cem pessoas que, até domingo, trabalham sem parar para melhorar as condições de vida dos seus habitantes.**

S. Pedro do Sul, 02 ago (Lusa) --

Aos pouco mais de 50 moradores desta aldeia do concelho de S. Pedro do Sul juntaram-se estudantes e estagiários de arquitetura, docentes da Universidade Católica e experientes mestres de obra e técnicos, que estão a desenvolver uma ação-piloto de voluntariado no âmbito da iniciativa "Terra Amada".

As obras de reabilitação, que começaram a 26 de julho, decorrem em sete edifícios e ao nível das acessibilidades do espaço público, com material doado por empresas da região, no valor de mais de 100 mil euros.

A coordenadora da iniciativa, Ana Pinho, explicou que esta ação tem como objetivo "os estudantes de arquitetura e jovens arquitetos aprenderem técnicas tradicionais e modernas que se podem usar e também melhorar a qualidade de vida de uma população isolada, mas de uma aldeia viável".

A azenha, o moinho, a antiga escola primária, o cabril, o espigueiro e duas habitações são os edifícios intervencionados, a par dos espaços públicos.

"Os critérios foram da população", contou Ana Pinho, congratulando-se por as vontades terem sido tão diversas que os trabalhos vão "desde conservação e reabilitação estrita de património até reconstrução de algumas edificações que tinham partes demolidas".

Os habitantes da aldeia vivem sobretudo da agricultura e da pastorícia, sendo o núcleo de casas de xisto e de ruas sinuosas ladeado por campos cultivados e montes que todos os dias são subidos por mais de 1.500 cabras.

"Está a ser uma experiência riquíssima. Estamos a aprender não só arquitetura e construção, mas também como é que estas pessoas vivem e a receber um imenso afeto e carinho de todos", frisou Ana Pinho, contando que têm recebido vários presentes, como ovos e galinhas.

Irene Rodrigues, uma idosa que vive sozinha e cuja casa está a ser intervencionada, gosta de acompanhar de perto o trabalho dos jovens que diariamente lhe entram no seu pátio, admitindo que vai sentir saudades desta agitação.

"Sabe como diziam antigamente? Que Deus nos mate com gente. E a gente é precisa", afirmou, com um suspiro.

Com as obras, a sua casa ficará com isolamento térmico e mais acolhedora. E terá uma casa de banho, o que muito ansiava.

"Ia para me lavar com uma bacia, os ossos não têm força e já caía aos tombos, mais a bacia", relatou.

A aluna Cátia Valverde, de 22 anos, foi uma das que mais se envolveu na obra da casa da idosa.

"Arranjámos-lhe uma cama nova, com colchão novo, louças - porque poucas eram as que tinha -, toalhas para os lavatórios e para a cozinha", contou, admitindo que estes dez dias vão deixar saudades e que já está a planear uma visita à aldeia em setembro.

Para Ricardo Costa, de 24 anos, esta é uma experiência que gostaria de repetir.

"O contacto direto com as empresas, com os problemas que acontecem em obras, a agilidade em tentar resolvê-los e o convívio com o resto da equipa é bastante enriquecedor e ajuda-nos a passar do projeto que fazemos no estirador para a obra em si", sublinhou.

A iniciativa "Terra Amada" é organizada pelo curso de Arquitetura da Católica de Viseu, em parceria com a Junta de Freguesia de Covas do Rio, a Câmara de S. Pedro do Sul, a Diocese de Viseu, o Grémio das Empresas de Conservação e Reabilitação de Património e 54 empresas privadas.

Os promotores gostariam de replicar o projeto noutras aldeias serranas mas, para já, apenas querem "que este acabe em beleza", disse Ana Pinho.

AMF // ZO

Lusa/fim



Pub



Jogo Jogado



Zona Global



Fila J



Mãos à Obra

Actualidade | Programas | Multimédia | Blogues | Futebol | Bolsa | Trânsito | Totojogos | Meteorologia | Marés | Farmácias | Agenda | Jogos

Portugal | Internacional | Economia | Desporto | Vida

pesquisar



Newsletter

EUA | Futebol | Trabalho | Europa | África | França | OIT | jornais | Política | jornalistas | Lisboa | matemática | Liga dos Campeões | Multimédia | Olympiacos | Emprego

Em Directo | Noticiário das 09h00 | Fórum TSF | Podcast | RSS | FM | MOBILE | SMS | Fale connosco

login | registo

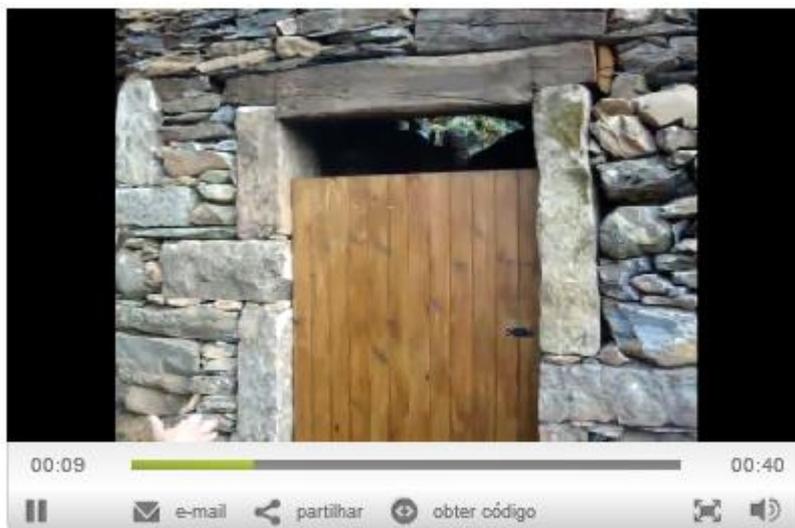
## Uma velha nova aldeia

Publicado a 05 AGO 13 às 07:51

Covas do Monte é uma aldeia do concelho de São Pedro do Sul, situada em plena Serra de S. Macário. Ali vivem cerca de meia centena de pessoas, a maioria idosos que só conheceram a existência rude, mas abundante, da serra. A TSF visitou esta aldeia que vê agora nascer uma nova vida.

Por estes dias, Covas do Monte está em obras. Ao murmurejar das águas cristalinas e ao chilrear da passarada juntou-se o bulício da construção civil.

Os operários são estudantes de arquitetura e trabalhadores calejados. Todos são voluntários unidos na vontade de melhorar a qualidade de vida dos habitantes de Covas do Monte, aldeia isolada mas com futuro.



Da iniciativa "Terra Amada", que visa a reabilitação de património construído em aldeias serranas do concelho de S. Pedro do Sul, arrancam as obras em Covas do Monte, com material de construção doado no valor de mais de 100 mil euros.

Nesta aldeia recôndita ainda há muito para fazer e estudantes e voluntários prometem continuar a deitar mãos à obra e tornar mais confortável a vida desta população idosa.

TSF/Amadeu



# AGÊNCIA ECCLESIA

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DA IGREJA CATÓLICA EM PORTUGAL

My ECCLESIA TV

PESQUISAR

PESQUISA AVANÇADA



## Direitos Humanos: Combate ao tráfico de pessoas nas prioridades do Vaticano

Tema esteve em discussão pela Academia Pontifícia das Ciências, a pedido de Francisco

VIEIRA

## Viseu: Voluntariado recupera aldeia isolada

Bispo destaca trabalho «extraordinário» promovido pelo curso de Arquitetura da Universidade Católica



PR/Agência ECCLESIA

Covas do Monte, Viseu. 05 ago 2013 (Ecclesia) – O curso de Arquitetura da Universidade Católica Portuguesa (UCP), sediado em Viseu, está a promover uma ação de voluntariado social que visa a recuperação da aldeia de Covas do Monte (Covas do Rio, Viseu).

A iniciativa, que se conclui esta terça-feira, reúne cerca de 50 arquitetos e estudantes de arquitetura durante dez dias para “um processo de surpresas” e em ligação com a comunidade local, como explica à Agência ECCLESIA a coordenadora da iniciativa ‘Terra Amada’, Ana Pinho.

“Sentimos que aqui poderíamos contribuir para que esta aldeia pudesse, ela própria, escolher o seu futuro e não seguir tantos futuros que estão outras, como a desertificação”, refere, em relação à escolha de Covas do Monte.

O programa das obras foi escolhido pela população, tendo sido conseguido um equilíbrio entre “património, cultura, desenvolvimento local e melhoria das condições de vida”.

D. Ilídio Leandro, bispo de Viseu, elogiou o “extraordinário” trabalho realizado no projeto “inovador”, que permite combater o isolamento das populações desta aldeia serrana do Concelho de São Pedro do Sul.

O prelado confessa a sua “surpresa” pelo resultado da iniciativa, destacando a “interação com a população local, que é pouca”, com um resultado “magnífico” para pessoas que vivem “muito isoladas”.

“Esta experiência permitiu trazer uma vida nova e uma perspetiva nunca vista nem prevista por estas pessoas”, acrescenta.

A iniciativa ‘Terra Amada’ centra-se no desenvolvimento de ações de voluntariado num estaleiro-escola, abertas à participação de alunos de cursos de arquitetura nacionais e estrangeiros, com o objetivo de realizar intervenções em aldeias rurais de conservação e reabilitação, identificadas pelas comunidades locais.

O professor António Carvalho, coordenador do curso de Arquitetura, destaca a importância desta atividade como algo que “diferencia” a proposta da UCP, que também permite aos alunos “aprender fazendo”.

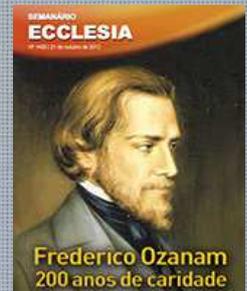
“A nossa preocupação é servir a região”, explica, para valorizar a importância de “ter trabalho, ter obras” e aproveitar as oportunidades que existem.

Os participantes tiveram de “ganhar a confiança” das pessoas para quem estavam a trabalhar, sem impor soluções.

“Temos de ver como as coisas funcionam, o que as pessoas precisam”, conclui.

PR/OC

FOTOS



Frederico Ozanam 200 anos de caridade

### Pela Terra Santa

> Madeira de oliveira e madeirões para contrariar a emigração dos cristãos

> Memória para lá dos monumentos

> Um dia com memórias bíblicas, vestígios dos cruzados e vinho das bodas de Caná



PARTICIPA NA CANONIZAÇÃO EM ROMA



### Dos mesmos temas

- UCP promove o voluntariado social em aldeias rurais de conservação e reabilitação
- Cardeal Pappas: “Ficamos ligados a Deus”
- UCP promove o voluntariado social em aldeias rurais de conservação e reabilitação
- UCP promove o voluntariado social em aldeias rurais de conservação e reabilitação
- UCP promove o voluntariado social em aldeias rurais de conservação e reabilitação
- UCP promove o voluntariado social em aldeias rurais de conservação e reabilitação
- UCP promove o voluntariado social em aldeias rurais de conservação e reabilitação
- UCP promove o voluntariado social em aldeias rurais de conservação e reabilitação
- UCP promove o voluntariado social em aldeias rurais de conservação e reabilitação
- UCP promove o voluntariado social em aldeias rurais de conservação e reabilitação

# Diário de Notícias

www.dn.pt

SÁBADO, 8 de junho de 2013, Ano 149.º, N.º 52 651, 1,50€

Diretor: JOÃO MARCELINO. Diretora Adjunta: FILOMENA MARTINS. Subdiretores: LEONÍDIO PAULO FERREIRA, NUNO SARAIVA E PEDRO TADEU

## Estudantes, mestres e empresas recuperam aldeia de Viseu

**Covas do Monte.** Universidade Católica de Viseu lidera projeto para inverter tendência de envelhecimento do interior. Voluntários vão acampar dez dias na aldeia e recuperar edifícios

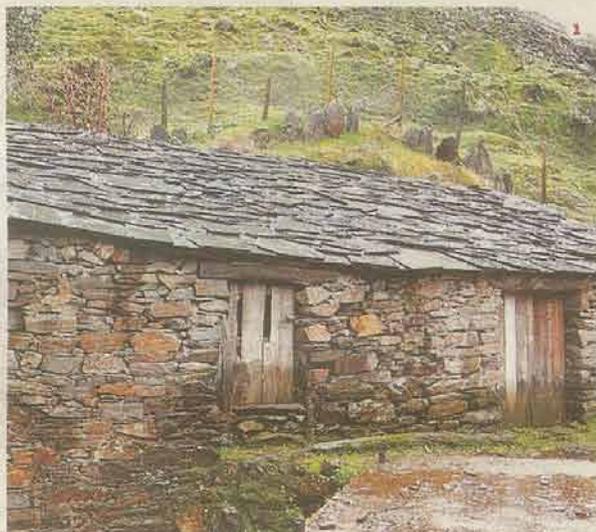
CÉU NEVES

Irene duvidou quando lhe apareceram uns senhores à porta a perguntar se queria água, casa de banho, esgotos e uma habitação mais iluminada. Mas acabou por aceitar e, agora, junta-se ao coro dos que acreditam que os edifícios de Covas do Monte, em São Pedro do Sul, onde habitam, vão ser melhorados e que a aldeia não vai morrer. "É um milagre. Em tempo de crise como agora, é um milagre ter aparecido a dra. Ana com tantas pessoas e empresas a ajudar", diz José da Cruz, o presidente da Junta de Freguesia. O "milagre" é o projeto "Terra Amada", promovido pelo curso de Arquitetura da Universidade Católica de Viseu.

A "dra. Ana", uma "mulher incansável", sublinha José Cruz, é Ana Pinho, docente do mestrado de Arquitetura da Universidade Católica de Viseu, que com os alunos do 4.º e 5.º anos percorreu o distrito para lançar um projeto que inverta a tendência de envelhecimento e de desertificação do interior do País. E claro, onde os estudantes possam aplicar as técnicas aprendidas tendo em conta a vivência das pessoas. É uma atividade formativa sem ser curricular.

Encontraram uma aldeia isolada com 50 habitantes, de casas de xisto e lousa, mas que, ao contrário de muitas outras, tem vidas em crescimento. E os idosos são ativos, levam o rebanho comunitário (uma raridade) à pastagem, apesar do terreno sinuoso e das pedras. Têm cabras, mas também ovelhas e vitelos, que servem de subsistência a mais de metade dos locais. Pastores que nesta aldeia se chamam "pobreiros".

O rebanho comunitário tem duas mil cabras e a equipa de intervenção diz ser o maior do País. Cabras pequenas e peludas, adequadas à morfologia do terreno, de cuja raça nem os locais sabem o nome. Um dos proprietários do re-



1. Azenha construída em 1819. Edifício e engenhos serão recuperados
2. A maior obra é na casa de D. Irene. Não tem as infraestruturas básicas
3. Espigueiro onde será arranjada a cobertura, a porta de entrada e a escada
4. Escola primária onde funciona a associação, o único equipamento coletivo



banho é José Cruz, 62 anos, ex-emigrante em França. "Tinha 16 anos, a primeira vez que sai daqui foi para ir para França. Regressei com 33." São dois dias de pobreiro de duas em duas semanas. E o presidente da Junta de Freguesia de Covas do Rio, que inclui a aldeia.

A maioria vive da venda de "cabrititos" e de "vitelitos" e da agricultura. Um ou outro trabalha na construção civil. O mais novo tem quatro anos, é o Zé Pedro, o mais velho tem 93, é o António Pereira. A média de idades ronda os 50 anos.

"Havia outras aldeias muito bonitas, algumas até com uma atividade turística forte. Mas receávamos que a iniciativa fosse aproveitada por outro sector que não a própria comunidade. Depois havia outras com tão pouca população que a nossa intervenção não iria inverter tendência de declínio. Esta aldeia tinha todo o património cultural, alguma população e estava viável a nível económico. As pessoas trabalham todos os dias. Temos uma população envelhecida que continua ativa contra tudo e

contra todos", explica Ana Pinho.

Estudantes, professores, mestres e operários vão mudar-se para Covas do Monte, entre os dias 26 de julho e 5 de agosto, para recuperar a aldeia e partilhar conhecimentos. Tudo em voluntariado, mão de obra grátis que conta com os materiais e equipamentos doados por empresas da construção civil. Ficarão instalados em tendas do exército e farão as refeições na antiga escola primária, agora a sede da Associação Amigos de Covas do Monte. Tem um pequeno restaurante que só

### INICIATIVA

#### ALDEIA

► **Covas do Monte** faz parte da freguesia de Covas do Rio e tem 50 habitantes. Escondida nos vales da serra de São Macário, São Pedro do Sul, no sopé de dois montes. Tem terreno agrícola.

### INTERVENÇÕES

► **São sete** os equipamentos: três coletivos (azinha, moinho e antiga escola primária), duas habitações (casa da D. Irene e o anexo da D. Lucinda) e dois rurais (espigueiro e curral) além de caminhos. Obras nas habitações são as mais profundas.

### VOLUNTÁRIOS

► **70 pessoas** estarão envolvidas diariamente nas obras, entre os quais 50 estudantes ou estagiários de Arquitetura e dez técnicos. E a equipa organizadora.

### MECENAS

► **Cerca de 30**, pequenas e médias empresas da região centro. Todas aceitaram "doar material de alta qualidade", num valor total de mais de 100 mil euros. Faltam os pormenores.

### INSCRIÇÕES

► **Abriam** há menos de 15 dias e estão preenchidas 70% das vagas, incluindo de espanhóis. Pagam 50 euros em alojamento, 95 com pequeno-almoço e almoço e 150 para pensão completa.

### FUTURO

► **Equipa só** intervém onde "abriram a porta". Continuarão a acompanhar a aldeia e não excluem nova intervenção, mas só para o próximo ano.

abre por marcação. A cozinheira é Amélia Figueiredo, 47 anos.

O cabrito é o prato típico de Covas do Monte, mas Amélia terá de fazer pratos mais económicos para os voluntários. Ao DN conta que mal podem esperar pelo final dos dez dias em que vão decorrer as obras. "No início, achávamos que isto não ia dar em nada, mesmo na associação, até porque nunca tínhamos sido ajudados por ninguém. Agora, como já fizeram o trabalho no cruzeiro, as pessoas acreditam. Estão a reagir todas muito bem."

# "Terra Amada" arranca em julho com 100 mil euros de materiais doados

Lusa20 Jun, 2013, 10:38

**As obras da iniciativa "Terra Amada", que visa a reabilitação de património construído em aldeias serranas do concelho de S. Pedro do Sul, arrancam em julho com material de construção doado no valor de mais de 100 mil euros.**

De acordo com Ana Pinho, coordenadora da iniciativa "Terra Amada", as obras arrancam a 26 de julho na aldeia de Covas do Monte (freguesia de Covas do Rio), prolongando-se até dia 06 de agosto.

"Apesar de estarmos numa época de crise, empresários maioritariamente dos distritos de Viseu e de Aveiro já doaram material de construção, ferramentas e até alimentos num valor que ultrapassa os 100 mil euros", revelou.

A também docente da Universidade Católica de Viseu explicou que estes materiais serão utilizados por voluntários que, ao longo de 10 dias, vão levar a cabo obras de conservação e reabilitação em Covas do Monte, uma aldeia de xisto com 50 habitantes que se esconde num dos vales da Serra de São Macário.

O grupo de voluntários é constituído por 50 estagiários de arquitetura nacionais e estrangeiros, para além de mestres-de-obras e técnicos especializados que oferecem o seu tempo e conhecimento.

"Vão ser realizadas obras em sete edifícios e em espaços públicos, que contemplam a instalação de casas de banho e saneamentos, melhoria de condições térmicas, restauro do património rural e melhoria das acessibilidades", avançou.

A azenha, o moinho, a Escola Primária/Sede da Associação dos Amigos de Covas do Monte, a casa e o espigueiro da D. Irene, o anexo D. Lucinda e o curral Mariza serão os edifícios intervencionados.

Em espaços públicos está prevista a pavimentação do espaço do cruzeiro e a melhoria dos acessos ao moinho e à azenha.

Ana Pinho sublinha que este "é um projeto-piloto com orçamento zero", que gostariam de replicar em outras aldeias nos próximos anos.

"Este é um projeto inovador que vem renovar aldeias rurais, mas promove acima de tudo o contacto dos alunos com as aldeias, para além de aprenderem fazendo", apontou.

A iniciativa "Terra Amada" é promovida pelo curso de Arquitetura da Universidade Católica de Viseu, em parceria com a Diocese de Viseu, Câmara Municipal de São Pedro do Sul, Junta de Freguesia de Covas do Rio e o GECORPA.

TAGS: [Católica](#), [Covas](#), [Diocese](#),

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU GERA  
69 MILHÕES DE EUROS NA ECONOMIA REGIONAL**

# Via Rápida

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS

QUINZENÁRIO REGIONAL • Director: RICARDO SILVA • ANO XIX • Nº 489

30/05/13 • PREÇO: 0,50 € (IVA incluído)

Autorizado a circular em invólucro fechado Despacho DE 0464 - 2005 - DCN  
PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL

**P R E S E N S**

**SUPER CAMPANHA  
DE TROCAS  
SEU USADO VALE  
40%**

**Electrodomésticos  
Electrónica**

**OUTLET BEM BOM  
EURONICS**

Bairro de Stª Eugénia - Viseu  
Frente à Mega Loja Hiper Real  
Tel.: 232 415 038

**PUBLICAÇÕES  
PERIÓDICAS**

AUTORIZADO A CIRCULAR  
EM INVÓLUCRO FECHADO  
DE PLÁSTICO

Autorização Nº DE 0464 - 2005 - DCN



**TAXA PAGA  
PORTUGAL  
CLIENTE 157631**



**ADEGA DE PENALVA  
DO CASTELO  
AMPLIA E MODERNIZA  
INSTALAÇÕES  
AOS 50 ANOS**



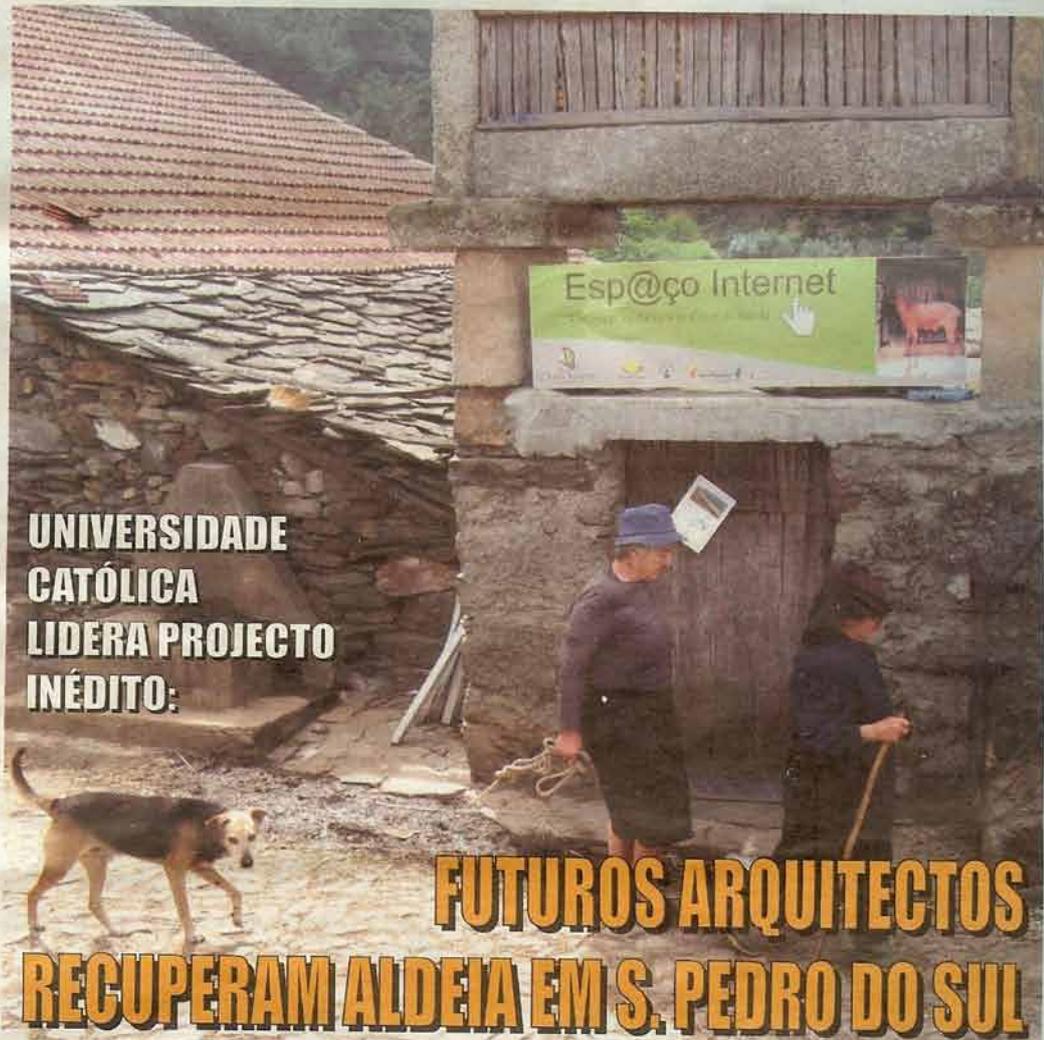
**«ARTE EFÉMERA»  
COM FINAL  
EM BELEZA NA ESCOLA  
SECUNDÁRIA  
DE VIRIATO**

## AUTÁRQUICAS 2013



**FRANCISCO ALMEIDA  
LIDERA CANDIDATURA  
DA CDU À CÂMARA  
MUNICIPAL DE VISEU...**

**...E HELDER AMARAL  
CANDIDATA-SE  
PELO CDS-PP**



**UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
LIDERA PROJECTO  
INÉDITO:**

**FUTUROS ARQUITECTOS  
RECUPERAM ALDEIA EM S. PEDRO DO SUL**

**VISUALIZE  
antes de realizar!!**

**Ambientes em 3D**

Projectamos o seu espaço em 3 dimensões

**macovex**  
para construir melhor



António Carvalho (coordenador adjunto do Curso de Arquitectura da Universidade Católica), Ana Pinho (arquitecta e docente da Católica), Adriano Azevedo, vice-presidente da Câmara Municipal de S. Pedro do Sul), José Cruz (presidente da Junta de Freguesia de Covas do Rio), Vítor Coias (Gecorpa), e padre António Jorge (representante da Diocese de Viseu), apresentaram em Covas do Monte o projecto «Terra Amada».

## FUTUROS ARQUITECTOS VÃO RECUPERAR ALDEIA DE COVAS DO MONTE (S.PEDRO DO SUL)

**-PROJECTO INÉDITO LIDERADO PELA UNIVERSIDADE CATÓLICA APOSTA NO VOLUNTARIADO NACIONAL E INTERNACIONAL PARA HUMANIZAR "TERRA AMADA"**

É a primeira vez que tantas vontades se congregam em torno de um projecto que promete, com o concurso directo de futuros arquitectos, portugueses e estrangeiros, reabilitar em apenas dez dias alguns equipamentos colectivos e habitações na aldeia de Covas do Monte, freguesia de Covas do Rio, no concelho de S. Pedro do Sul. A Universidade Católica de Viseu, que aglutinou um conjunto vasto de parceiros em torno do projecto «Terra Amada», acredita que a intervenção, a realizar em regime de total voluntariado, contribua para humanizar uma das aldeias serranas mais emblemáticas daquele concelho.

Durante dez dias, entre 26 de Julho e 4 de Agosto, cerca de meia centena de estudantes de arquitectura e arquitectos estagiários, nacionais e estrangeiros, sob a direcção de mestres de

obra e técnicos experientes do sector, também estes voluntários, e com materiais doados pelas empresas associadas, vão intervir na recuperação de três equipamentos comunitários (azinha, moinho, e escola primária a servir de sede à Associação dos Amigos de Covas do Monte), uma habitação, um anexo, um curral, um espigueiro, e dois espaços públicos. Os projectos e a logística são assegurados pelos professores e oito alunos dos 4.º e 5.º anos do Curso de Arquitectura da Universidade Católica de Viseu.

Quatro parceiros (Câmara de S. Pedro do Sul, Diocese de Viseu, Junta de Freguesia de Covas do Rio, e Gecorpa, uma associação de empresas a profissionais que se dedicam à requalificação do património edificado) e dezenas de empresas associaram-se ao projecto «Terra Amada». Ana Pinho, arquitecta e docente da Universidade Católica, não tem memória de uma acção de mecenato tão

grandiosa, em torno de uma intervenção que classifica mesmo de «pioneira e inédita» a nível nacional.

Na óptica dos voluntários que durante dez dias vão arregaçar as mangas e meter mãos à obra em Covas do Monte, a recompensa está garantida. Além de contactarem com «temáticas relacionadas com o desenvolvimento dos territórios rurais», e de serem sensibilizados «para a importância da coesão social e territorial», ser-lhes-á dada a oportunidade de contactarem directamente «com os processos, técnicas e materiais de construção tradicionais». Uma forma, referiu Ana Pinho, em conferência de imprensa, de contribuir também «de forma concreta e visível para a melhoria da qualidade de vida das comunidades com as quais vão habitar e trabalhar durante o tempo da execução.

Se para os futuros arquitectos a participação na iniciativa «Terra Amada» - uma acção

piloto de voluntariado que poderá repetir-se noutras aldeias - é da maior importância, não o é menos para Covas do Monte. Uma terra, com bem lembra o vice-presidente da Câmara de S. Pedro do Sul, Adriano Azevedo, onde meia centena de habitantes, continua a acreditar que é possível viver com qualidade numa aldeia rural do concelho. «Abraçamos este projecto desde a primeira hora. Percebemos que era de extrema importância para a aldeia, para o concelho e até para o país. A escolha da Universidade Católica para materializar esta intervenção foi assertiva. E este é um bom exemplo do que se deve fazer em relação ao aproveitamento dos próximos fundos comunitários», reconhece o autarca.

A partir de 26 de Julho, nada será como dantes em Covas do Monte. A aldeia, localizada em local recôndito de um dos vales profundos da Serra de S. Macário, assistirá a uma enchente de pessoas, num total de setenta,

que mais do que duplicará a população residente. A intervenção piloto a desenvolver no âmbito do projecto "Terra Amada" não pretende alterar o espaço construído na aldeia, resultado do modo de vida que nele se reflecte, mas contribuir para travar "o sofrível estado de conservação de muitas das cons-

truções" quais "ameaças visíveis à sua continuidade para as gerações futuras".

A intervenção nos equipamentos seleccionados é variada, indo desde a conservação e restauro estritos, até à reabilitação profunda, aliando técnicas e materiais tradicionais à introdução de materiais e padrões de

desempenho contemporâneos. Dois exemplos: no moinho, o único em funcionamento, os futuros arquitectos e mestres de obra cingirão a sua acção a trabalhos de limpeza, conservação e restauro. Já na designada "Casa da D. Irene", designação dada à casa onde vive apenas a proprietária, já de idade avan-

çada, a intervenção será profunda. Irá desde a melhoria global da habitação, até à melhoria térmica, instalação sanitária, saneamento de água corrente no interior e melhoria da acessibilidade.

No fundo, humanizar o espaço para dar melhor qualidade de vida a quem nele vive.



## EM DESTAQUE

Comissão Europeia duvida da durabilidade da redução do desemprego

Previsões económicas de Bruxelas voltam a identificar o Tribunal Constitucional como o maior risco para o cumprimento do défice em 2014.



## ÚLTIMAS

- Índia lança primeira missão a Marte
- UE/Previsões: Comissão diz que sem ...
- UE/Previsões: Bruxelas mantém ...

5 de novembro de 2013 às 9:39

# Expresso X

1973 2013 40 ANOS

LOGIN

ASSINATURAS



INÍCIO | POLÍTICA | SOCIEDADE | INTERNACIONAL | ECONOMIA | DESPORTO | CULTURA | OPINIÃO | EMPREGO | CASAS | LAZER

OE2014 | 40 anos Expresso | Crianças | Guia do Estudante | Iniciativas e produtos | Newsletters | Loja | Temas | Multimédia

Página Inicial / Feeds / Última Hora Lusa / Geral / "Terra Amada" arranca em julho com 100 mil euros de materiais doados

## "Terra Amada" arranca em julho com 100 mil euros de materiais doados

Lusa | 9:59 Quinta-feira, 20 de junho de 2013

Like 1

Tweet 0

Share 1

+1 0

Share 0

0

TEXTO A A

IMPRIMIR

ENVIAR

S. Pedro do Sul, 20 jun (Lusa) - As obras da iniciativa "Terra Amada", que visa a reabilitação de património construído em aldeias serranas do concelho de S. Pedro do Sul, arrancam em julho com material de construção doado no valor de mais de 100 mil euros.

De acordo com Ana Pinho, coordenadora da iniciativa "Terra Amada", as obras arrancam a 26 de julho na aldeia de Covas do Monte (freguesia de Covas do Rio), prolongando-se até dia 06 de agosto.

"Apesar de estarmos numa época de crise, empresários maioritariamente dos distritos de Viseu e de Aveiro já doaram material de construção, ferramentas e até alimentos num valor que ultrapassa os 100 mil euros", revelou.

Oracle Day

### CONVERGE. CONNECT.

Empower the Modern Enterprise

7 novembro 2013, Lisboa

Registe-se já!

Platinum Sponsor intel

PUB

**Citroën**

Troque o seu carro por um Citroën e economize todos os dias

+VISITADOS | +Comentados | TOP Utilizadores

- Estado comprou três carros novos por semana este ano
- Portugal saiu do "clube da bancarrota"
- Rui Tavares e o seu novo partido
- A revolução dos milagreiros
- Portas está atrasado 30 anos (mas traz Lucas Pires)

Mais em GERAL

- Índia lança primeira missão a Marte
- UE/Previsões: Comissão diz que sem novas medidas desvio de 2013 levaria défice português aos 6%
- UE/Previsões: Bruxelas mantém projeção de retoma da economia europeia a partir de 2014
- UE/Previsões: Bruxelas duvida da consistência do crescimento do PIB e do emprego português
- UE/Previsões: Bruxelas duvida da consistência do crescimento do PIB e do emprego português

### NA PRIMEIRA PÁGINA



Comissão Europeia duvida da "durabilidade" da redução do desemprego



FOTOGALERIA  
Barbas e bigodes para todos os gostos



FOTOGALERIA  
Imagens que marcam esta segunda-feira, 4 de novembro

- Comissão Europeia duvida da durabilidade da redução do desemprego
- Novas manifs em França pelo regresso da cigana Leonarda
- Portugal saiu do clube da bancarrota
- Estado comprou três carros novos por semana este ano
- Aumentar salário mínimo só é possível no pós-troika, diz Mota Soares
- DJ português detido após esfaquear cinco ingleses

COMENTÁRIOS 0

COMENTAR

EXPRESSO NAS REDES



[Página inicial](#) | [Última Hora Lusa](#) | "Terra Amada" arranca em julho com 100 mil ...

## "Terra Amada" arranca em julho com 100 mil euros de materiais doados

Lusa - Esta notícia foi escrita nos termos do Acordo Ortográfico

9:59 Quinta feira, 20 de Junho de 2013 | [0 comentários](#)

[Comentar](#)[Imprimir](#)[Email](#)

S. Pedro do Sul, 20 jun (Lusa) - As obras da iniciativa "Terra Amada", que visa a reabilitação de património construído em aldeias serranas do concelho de S. Pedro do Sul, arrancam em julho com material de construção doado no valor de mais de 100 mil euros.

De acordo com Ana Pinho, coordenadora da iniciativa "Terra Amada", as obras arrancam a 26 de julho na aldeia de Covas do Monte (freguesia de Covas do Rio), prolongando-se até dia 06 de agosto.

"Apesar de estarmos numa época de crise, empresários maioritariamente dos distritos de Viseu e de Aveiro já doaram material de construção, ferramentas e até alimentos num valor que ultrapassa os 100 mil euros", revelou.

[T](#) Aumentar texto [T](#) Diminuir texto

[Comentar](#)[Imprimir](#)[Email](#)

### EM DESTAQUE



Conheça já a VISÃO desta semana



Foi libertada a mais jovem rapariga condenada à pena de morte



E se muitas das crianças consideradas hiperativas só precisarem dormir mais?



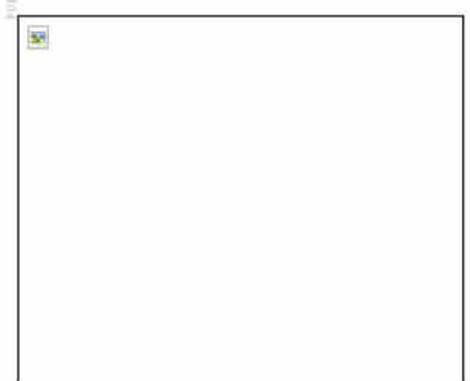
FOTOS: Festival transforma bairro social em galeria de arte urbana



Rir em tempo de crise



Verão néon



PUB

[+ Visitados](#) [+ Comentados](#) [Top Utilizadores](#)

1. Conheça os responsáveis das PPP
2. Foi libertada a mais jovem rapariga condenada ...
3. Bombeiros espanhóis despem-se em protesto
4. Brasil saiu à rua

VISÃO NAS REDES

### ÚLTIMA HORA LUSA

- Nolito quer continuar em Espanha na próxima temporada
- Terceira lista de medicamentos vai "destruir mercado" das parafarmácias - distribuidores
- Hoquista Valter Neves renova contrato com o Benfica
- Especialistas analisam alemão de Pep Guardiola
- Incêndio por fuga de gás na Figueira da Foz extinto uma hora depois
- Víctor Carrilo nomeado para arbitrar Portugal-Nigéria do Mundial2013 de sub-20
- Problemas informáticos atrasam serviços de saúde na Lousã e em outros concelhos
- Pedro Coronas assinou por três anos pelo Vitória de Setúbal
- Terminações móveis em Portugal abaixo da média europeia - Estudo
- John Barnes pede a Luiz Suarez que fique no Liverpool



Sexta-feira, 02 de Agosto de 2013

## Futuros arquitetos melhoram vida de aldeia de Viseu



© "Terra Amada"

Cerca de 50 estudantes de arquitetura põem mãos à obra para dar uma nova vida à aldeia de Covas do Monte, no concelho de São Pedro do Sul, em Viseu. Ao longo de onze dias os voluntários vão reparar os acessos da aldeia, monumentos tradicionais e também algumas das habitações da povoação.

A iniciativa "Terra Amada", promovida pelo curso de Arquitetura da Universidade Católica Portuguesa de Viseu, estende-se entre os dias 26 de Julho e 05 de Agosto com intervenções um pouco por toda a aldeia. Neste projeto participam em conjunto estudantes nacionais e estrangeiros.

Algumas das obras incluem a criação de infraestruturas básicas nas casas da povoação local, como instalações sanitárias, de saneamento e água corrente no interior das habitações.

Os voluntários vão melhorar ainda alguns dos equipamentos públicos que atualmente garantem o funcionamento da aldeia, como moinhos de água e uma escola primária que, para além das funções educativas, alberga também a sede da Associação dos Amigos de Covas do Monte e "um pequeno restaurante que é explorado pela Associação".

Segundo o site oficial do projeto, a escola "é o único local aberto ao público de toda a aldeia", sendo que desta forma "cumpre ainda uma importante função como local de encontro e socialização da comunidade".

A Universidade de Viseu espera com esta iniciativa poder "contribuir para a melhoria da qualidade de vida de populações rurais vulneráveis e para o desenvolvimento local", ao mesmo tempo que os estudantes dão os primeiros passos na área da arquitetura.

Clique [AQUI](#) para consultar o site oficial do projeto "Terra Amada".

Notícia sugerida por Elsa Fonseca

[LER ARTIGO PARCIAL](#)

Gosto 22 Tweetar 0

### FERRAMENTAS



### RELACIONADO

- Lisboa e Porto assinalam Dia Mundial da Arquitetura
- Arquitetura: Projeto português vence prémio em Espanha
- Arquitetura: Jovens portugueses criam portal inovador
- Arquitetura: Ateliê português vence concurso da ONU
- Arquitetura: Jovem transforma autocarro numa casa
- Arquitetura: Lusos distinguidos em concurso mundial
- Português vence prémio ibérico de arquitetura

### SOCIEDADE

- Apple tem 1.500 vagas para vários países
- Aristides Sousa Mendes recordado em Nova Iorque
- Motorista que evitou suicídio recebe louvor público
- Vídeo: Bebê emociona-se a ouvir a mãe a cantar
- Moda: Empresa lusa está a recrutar novos colaboradores
- Empreendedorismo feminino tem nova plataforma online
- Amaranite: Seniores recebem formação em computadores
- Moda: Estilista português apresenta coleção na Sérvia

### COMENTÁRIOS

0 comentários



Deixar uma mensagem...

Mais votados

Compartilhar



Nenhum comentário até o momento.

### DISQUS

Assinar feed

Add Disqus to your site

### MULTIMÉDIA



[Renault - Site Oficial](#) Encontre o Automóvel que precisa na Renault Nós adaptamo-nos a si! [www.renault.pt](#) Alojamento [Web cpanel](#) [Pro Planos](#) desde 3,50€ c/ [tráfego livre](#) [Oferta de domínio](#) [.Pt](#) [www.evportugal.pt](#) [Nova Promoção MEO](#) Este inverno o MEO tem as melhores ofertas. Saiba mais [www.meo.pt](#)

### PÁGINAS AZUIS



**Adega do Feitor**  
Vinhos carismáticos, vibrantes e que tornam memoráveis todas as ocasiões do seu consumo. Surprenda-se!

# Querido, mudei a aldeia

**Cinquenta jovens arquitectos, dez dias e a promessa de renovação de uma terra perdida na Beira Alta. Já há quem não durma com a expectativa.**

Irene Rodrigues tem mais de 70 anos (não sabe ao certo quantos são) e nunca experimentou o que é ter uma casa-de-banho, um quarto ou uma cozinha. Toma banho dentro de um alguidar de plástico azul e as necessidades fá-las “lá longe no campo”. **A sua casa não é mais do que uma assoalhada ampla, protegida por paredes de pedra, que a impede de esconder aquilo que raramente tem vontade de mostrar. “Estou sozinha, se vivesse com outra pessoa não podia tirar a roupa nem nada. Lavo-me numa bacia dentro de casa. Ainda agora estive a cortar o meu cabelo, aqui não há cabeleireiros. Se tosquio as cabras, também posso tosquiar o cabelo.”**

O chão da casa está coberto de sacos de plástico e embalagens vazias, trapos e restos de comida. Quase sem mobília, destacam-se, o fogão, a mesa onde come, um colchão, um velho rádio Grundig e um espelho redondo e baço, cheio de dedadas, que assenta em cima da cómoda. **“É uma casa pobre e velha como a mim”, resume.**

Irene foi uma das habitantes da aldeia de Covas do Monte que abriu as portas à **Terra Amada**, uma iniciativa do curso de arquitectura da Universidade Católica de Viseu que pretende melhorar as condições de vida das aldeias serranas do concelho de S. Pedro do Sul, bem como conservar e reabilitar o património histórico em risco. Em troca, vai receber uma casa completamente nova com cozinha, casa-de-banho, quarto, sala, mobiliário, electrodomésticos, portas e janelas. **Nada ficará igual. “A senhora quando lá entrar nem vai reconhecer o local”, antecipa Ana Pinho, professora universitária e coordenadora do projecto.**



Depois da intervenção, a D. Irene vai viver pela primeira vez numa casa com cozinha e casa-de-banho. Foto: R.V.L



Covas do Monte foi escolhida entre mais de dez aldeias candidatas. Foto: R.V.L.  
**Sob o lema: “Terra Amada por quem habita, por quem visita, por quem parte, por quem regressa”, entre 26 de Julho e 5 de Agosto esta aldeia perdida na Beira**

Alta com pouco mais de 40 habitantes, vai ver a sua população duplicar com a chegada de 50 jovens arquitectos. Além da casa da D. Irene, para quem arranjaram uma habitação provisória, vão intervir numa azenha com mais de 200 anos, na antiga escola primária, hoje um restaurante e único ponto de encontro da aldeia, em vários caminhos e no anexo da casa da D. Lucinda, onde dorme a família sempre que vem visitá-la.

Ana Pinho tem a aura das pessoas capazes de fazer acontecer, nas várias conversas há uma palavra sempre presente: paixão. Fala da Terra Amada como de um filho que sempre quis ver nascer mas pensava não ser possível.



**Precisámos de milhares de euros em materiais, sem contar o apoio técnico na construção. Com a crise, nunca esperei que as empresas fossem tão generosas. Dão-nos tudo do bom e do melhor, nem sequer oferecem o mais barato”, conta.**

Entre os apoios estatais e de empresas – sobretudo dos distritos de Viseu e Aveiro, já reuniram mais de 100 mil euros em materiais de construção, ferramentas e até alimentos.

O presidente da Junta de Freguesia de Covas do Rio, José Martins Eiras, diz que D. Irene **“é pedinchona” e que, por isso, se “safa bem”**. Mas a verdade é que foram poucos os aldeões a aderir à iniciativa. Desconfiavam de tanta boa vontade gratuita. **“Agora que o Caminho do Cruzeiro** começou a ser arranjado e as guardas de protecção estão postas, já me andam todos a perguntar: ‘e à minha casa, quando é que vêm fazer obras?’”

**Lucinda Martins, 45 anos, é como S. Tomé: precisa de ver para crer.** “Disse logo que não podia pagar nada porque não tenho possibilidades. Agora se querem fazer, agradecemos muito.” **O anexo da sua casa é uma herança dos pais e o local** onde recebe os irmãos e a sobrinha sempre que a vêm visitar. O telhado será forrado e no interior criadas condições mínimas para que a família não deixe de vir à aldeia.

Repete várias vezes que espera que os irmãos não levem a mal a ousadia porque o anexo ainda pertence a todos. Lucinda tem as mãos calejadas do trabalho no campo e caminha pelas ruelas de Covas do Monte coberta de folhas de videira, para alimentar as cabras. Na aldeia, o sector primário é o principal meio de subsistência – sobretudo a criação de gado e o cultivo de milho – e os seus habitantes costumavam gabar-se de que ali **“nada se vende, nada se compra, tudo se troca”**. Mas isso era antigamente. Agora, podem comprar fruta e artigos de mercearia à carrinha ambulante que pelo menos uma vez por semana serve a aldeia.

Covas do Monte foi a escolhida pela Terra Amada, entre as mais de uma dezena de aldeias candidatas, porque, apesar de tudo, não está condenada ao desaparecimento. Tem uma criança de quatro anos e dois jovens – João de 19 e

Cláudia de 21 anos, ambos filhos de Lucinda. Todos os campos estão cultivados e, nas férias, ainda recebe visitas que vêm de longe.

Apesar de hoje a vida “ser mais fácil”, Lucinda e a família nunca enfrentaram uma situação tão complicada: “antigamente um comerciante do Porto comprava-me as cabras todas para o São João, mas este ano nem sequer cá apareceu. Deixo-as andar para aí... Não as conseguimos comer, uma pessoa lida com os animais todos os dias e depois tem pena, coitadinhos.”



Lucinda e o marido, Dinis Tavares, vão ficar com um anexo renovado. Foto: R.V.L.



As cabras são um dos sustentos dos habitantes da região. Fotos: R.V.L. A juntar à crise, somam-se os lobos que só numa semana já lhe mataram três cabras. “Os animais andam no campo a pastar, depois chega lá o inimigo e apoquentam-os. Fazia falta é que o mata-lobos voltasse a trabalhar, mas agora é proibido”, diz.



O mata-lobos de que Lucinda fala é João de Almeida, um homem desdentado de 87 anos que se gaba de no tempo de Salazar ter matado num só dia mais de quatro lobos com uma espingarda.

“Toda a gente me procurava porque eu era melhor do que os outros. Era Deus do céu que me ajudava, encarreirava-se para mim”, explica.

A história continuava se D. Amélia não tivesse começado a mandar vir com a “porqueira” que o Sr. João fez com os ossos da massa à labrador do almoço. Amélia Figueiredo, 48 anos, é a dona e cozinheira do restaurante “Os Amigos de Covas do Monte”, a antiga escola primária e o único local de convívio da aldeia. “Já nem durmo bem só de pensar que os miúdos estão aí a chegar e, ainda por cima, querem-me pintar o restaurante ao mesmo tempo que tenho tantas refeições para servir. É impossível”, queixa-se.

Mas o que a preocupa mesmo é o facto de a coordenadora da iniciativa lhe ter dito para servir doses mais pequenas porque seria impossível pagar os 15 euros diários que pediu por pessoa. “Eu nem acho muito para as três refeições. É que já viu, os moços vão andar aí a trabalhar o dia todo e precisam de se alimentar, precisam de comer ou ainda desmaiam.”

Os jovens e a comissão organizadora vão ficar a acampar num antigo palheiro. Durante os dez dias, vão trabalhar embalados pelo zumbir das moscas, o tilintar do guizo das cabras e o rádio Grundig de D. Irene.

“Não dá coisa que preste”, lamenta a anciã. As suas palavras são como setas: secas, aguçadas, certas. “Tem de se aguentar. Andamos para aí, uns para trás, outros para diante. Temos de aguentar...” Em nenhum momento deixa escapar um sorriso ou um gesto terno. Nesta sexta-feira escaldante de Julho tinha-se levantado às quatro da manhã para regar. É assim que passa os dias: entre o campo, 10 cabras e duas galinhas. Costumava ir à missa ao domingo, quando ainda conseguia caminhar até Covas do Rio, a cerca de 6 km de distância. Agora, quando não há que fazer, deita-se. Não tem televisão nem nada que a distraia. A partir de dia 26 vai ser tudo diferente.



### Notícias

[Primeira Página](#)

[Vouzela](#)

[S. Pedro do Sul](#)

[Oliveira de Frades](#)

[Freguesias](#)

### Região

### Informação

[Contactos Úteis](#)

[Farmácias](#)

[Saúde](#)

### Newsletter

Subscreva e esteja sempre actualizado com o Notícias de Vouzela

Nome

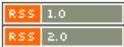
e-mail

Subscrever

Cancelar Subscrição

### As nossas Rádios

Selecione



[Primeira Página](#) [Região](#) Terra Amada em Covas do Monte

## Terra Amada em Covas do Monte

Escrito por Lurdes Pereira  
30-Mai-2013

A localidade de Covas do Monte, freguesia de Covas do Rio em S. Pedro do Sul vai ser alvo de uma acção-piloto de voluntariado, entre os dias 26 de Julho e 4 de Agosto, que irá realizar obras de conservação e reabilitação na aldeia.

A organização é do Curso de Arquitectura da Universidade Católica Portuguesa - Centro Regional das Beiras, Viseu, em parceria com a Diocese de Viseu, a Câmara Municipal de São Pedro do Sul, a Junta de Freguesia de Covas do Rio e a Gecorpa.

Os trabalhos a desenvolver serão com base em mão-de-obra voluntária de cerca de 50 estudantes de arquitectura e arquitectos estagiários, nacionais e estrangeiros, sob a direcção de mestres-de-obras e técnicos experientes do sector. Os materiais serão doados pelas empresas associadas. Os projectos e a logística serão assegurados pelos professores e alunos do Curso. As intervenções seleccionadas serão, em termos de equipamentos, na azenha, moinho e Escola primária/Sede da Associação dos Amigos de Covas do Monte; em termos de habitação numa casa, num anexo, num curral e num espigueiro; e em termos de espaço público na pavimentação do espaço do Cruzeiro e na melhoria das acessibilidades ao Moinho e à azenha, percurso na escarpa.

[Leia notícia detalhada na edição impressa](#)

Seja o primeiro a comentar este artigo.



Escrever comentário

Por favor, o assunto do seu comentário precisa ser relevante ao assunto do artigo.

Ataques pessoais serão apagados.

Por favor, não use os comentários para fazer propaganda de seu site ou será apagado.

Nome:

E-mail

Homepage

Título:

BBCode:

Comentário:



Powered by AkoComment Tweaked [Special Edition](#) v.1.4.3

[Artigo seguinte >](#)

[\[ Voltar \]](#)





la rádio || música || equipa || notícias || desporto || programas || comercial || contactos

V: (276560) 09/05/10 Online:(1)

rádioonline

VFM - NOTÍCIAS NO AR: 7H30, 8H30, 9H30, 12H30, 17H30 e 18h30

## Jovens arquitectos e estudantes de arquitectura vão requalificar aldeia de Covas do Monte

50 jovens arquitectos e estudantes de arquitectura vão requalificar, entre os dias 26 de Julho e 04 de Agosto, a aldeia de Covas do Monte, em S. Pedro do Sul.

Terra Amada é o nome dado ao projecto, que resulta de uma parceria entre a Universidade Católica de Viseu, a Diocese, a Câmara Municipal de S. Pedro do Sul e a Junta de Freguesia de Covas do Rio.

Ao longo de 10 dias os voluntários vão reabilitar sete edifícios e melhorar as acessibilidades à aldeia, adiantou à VFM Ana Pinho, do curso de arquitectura da Católica de Viseu.

A acção de voluntariado começa no dia 26 de Julho. As obras terminam no dia 04 de Agosto.

VFM Informação  
2013.05.28

<-- Voltar ao início

ACTUALIDADE

## "Terra Amada" arranca em julho com 100 mil euros de materiais doados

20 | 06 | 2013 10.00H

As obras da iniciativa "Terra Amada", que visa a reabilitação de património construído em aldeias serranas do concelho de S. Pedro do Sul, arrancam em julho com material de construção doado no valor de mais de 100 mil euros.

De acordo com Ana Pinho, coordenadora da iniciativa "Terra Amada", as obras arrancam a 26 de julho na aldeia de Covas do Monte (freguesia de Covas do Rio), prolongando-se até dia 06 de agosto.

"Apesar de estarmos numa época de crise, empresários maioritariamente dos distritos de Viseu e de Aveiro já doaram material de construção, ferramentas e até alimentos num valor que ultrapassa os 100 mil euros", revelou.

DESTAK/LUSA | DESTAK@DESTAK.PT

MAIS ARTIGOS DE ARTE & LAZER

- Câmara do Porto regozija-se pela distinção da UNESCO ao Diário de Vasco da Gama
- "Tabacaria" é o poema de Fernando Pessoa mais citado na Internet - estudo
- Necrópole megalítica da Penedagões classificada como Sítio de Interesse Público

COMENTAR

ENVIAR

IMPRIMIR

PARTILHAR

Tweeter 0

Gosto

Sê a primeira entre os teus amigos a gostar disto.



JOSÉ LUÍS SEIXAS  
Tempo chato

JOÃO MALHEIRO  
Os betos

LUIISA CASTEL-BRANCO  
Crianças até Z